

AS ESCOLAS DA EJA CAMPO EM FLORIANO/PIAUÍ: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS

Barbiton Torres¹; Raissa Fiterman Saraiva²; Patrícia Novais dos Santos³; Jeferson Gomes de Souza⁴; Andreia Martins⁵

*Universidade Federal do Piauí, bar_biton@outlook.com; Universidade Federal do Piauí,
raissafiterman@bol.com.br; Universidade Federal do Piauí, patricianovaes1212@gmail.com;
Universidade Federal do Piauí, jefersongomessousa@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí,
andreiamartins.ufpi@gmail.com.br*

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar as Unidades Escolares do Campo que ofertam aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Floriano no Estado do Piauí, e as perspectivas dos alunos sobre a educação escolar. A questão norteadora da investigação foi como são as escolas do campo de Floriano e qual é a visão dos discentes sobre a instituição escolar? A abordagem metodológica é a qualitativa, utilizando a pesquisa de campo, como técnica de coleta de dados entrevistas qualitativas e observação. Foi apontado pelos entrevistados que o cansaço do trabalho na lavoura e a baixa visão são questões que os desanimam a frequentar a escola levando a evasão.

Palavras-Chave: Educação, Campo, EJA.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão da UFPI

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão.

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão da UFPI

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) Coordenadora do projeto: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. Que possui financiamento da UFPI.

Introdução

Este artigo objetiva apresentar como se organizam as Escolas do Campo que ofertam aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município de Floriano no Estado do Piauí. A pesquisa realizada nas Escolas do Campo do referido município, é parte de um Projeto fomentado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Floriano⁶.

Ao propormos um curso de formação de professores(as) fundamentado em Paulo Freire não poderíamos levar para os educadores da rede municipal de Floriano uma proposta pronta, ela teria que ser construída em conjunto com os docentes, os discentes, a comunidade escolar e a Secretaria Municipal de Educação. Devido a esta concepção organizamos nosso projeto de extensão em 3 etapas, no primeiro momento estruturamos equipe, composta por 3 alunos bolsistas. Os dois primeiros meses foram dedicados a formação dos monitores dentro dos conceitos freirianos, entendendo a educação como ato de libertação, emancipação e conscientização.

A partir do período inicial de formação dos bolsistas começamos a realizar visitas nas escolas e comunidades onde os discentes estudam e residem, objetivando a investigação do universo vocabular dos alunos(as). Um segundo ponto destacado nestas conversas com os alunos, professores e comunidade era a busca do entendimento sobre os conhecimentos necessários para as suas vidas que a escola deveria ensinar, depois das visitas e conversas nas escolas de EJA, e no entorno da mesma, retornávamos a universidade para organizar e analisar a coleta de dados, discutindo a cultura de cada comunidade escolar e suas necessidades de aprendizagem.

A segunda etapa foi composta pela construção conjunta de um curso de formação docente de quarenta (40) horas entre a Universidade Federal do Piauí e a Secretaria Municipal de Educação de Floriano, com participação coletiva dos membros da comunidade escolar. A terceira etapa será a formação dos professores divididas entre os meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2018, o curso está estruturado em 5

⁶ O curso de formação de professores tem como título: O curso de formação de professores tem como título: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freiriana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. O período de vigência é de 12 meses, de março de 2018 a março de 2019.

módulos, sendo cada módulo de oito horas, ao final de cada módulo realizaremos uma roda de conversa com os envolvidos no processo de formação para avaliarmos o que foi feito e as necessidades de melhorias no processo de formação.

Neste momento estamos finalizando a segunda etapa das atividades, realizamos pesquisas em todas as escolas urbanas e do campo⁷, que atendem as séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Este texto descreve como foi a pesquisa nas escolas do campo da rede municipal de ensino de Floriano, apresentado as unidades escolares e o que pensam os alunos sobre as escolas e suas principais dificuldades para frequentar as aulas da EJA.

Os nove anos do ensino fundamental na modalidade de EJA em Floriano, é dividido em cinco etapas, sendo que a primeira e segunda etapa correspondem a alfabetização, que seriam os três primeiros anos do ensino fundamental. A etapa três corresponde ao quarto e quinto ano do ensino fundamental, a quarta etapa ao sexto e sétimo ano, e a quinta etapa ao oitavo e nono ano do ensino fundamental.

Na zona urbana são 4 (quatro) escolas municipais que atendem a alfabetização da EJA, com aproximadamente 55 alunos matriculados nas etapas 1ª e 2ª etapas, com cerca de 25 professores, destes 30% trabalham com a alfabetização, no período noturno. A escolas do campo são no total 14 escolas que atendem a alfabetização de jovens e adultos, cada escola em uma comunidade diferente, com aproximadamente 170 alunos matriculados na alfabetização e um quadro de 22 professores.

Metodologia

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa que se caracteriza por buscar entender as condições de vida das pessoas dentro dos lugares em que elas vivem. Robert K. Yin (2016) lista cinco características das pesquisas qualitativas:

1. Estudar o significado da vida as pessoas nas condições de vida real;
2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo;
3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. Contribuir com as revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social e urbano;
5. Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidências em vez de se basear em uma só. (YIN, 2016, p.7)

A pesquisa qualitativa pode ser uma abordagem metodológica que oportuniza

⁷ Em Floriano temos 4 escolas que possuem turmas de alunos voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental e 14 escolas do campo. Estas são situadas em localidades muito distante uma das outras, para a realização das pesquisas nestas escolas contamos com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da UFPI para a realização do traslado dos pesquisadores

desenvolver novos conceitos que expliquem as relações sociais e seus processos nas áreas de ciências humanas.

A metodologia utilizada para coleta de dados foi a pesquisa de campo, que se caracteriza por: “ocorrer em ambientes da vida real, com pessoas em seus papéis da vida real” (YIN, 2016, p.99). Para que uma pesquisa de campo ocorra é necessário que o pesquisador estabeleça e mantenha relações de confiança com as pessoas, estabelecendo diálogos e deixando-as à vontade.

A técnica de coleta de dados valeu-se de entrevistas qualitativas e observações das escolas pesquisadas. Ao realizar uma entrevista o pesquisador estabelece uma interação com o participante, que deve ser respeitosa e planejada cuidadosamente. Segundo Yan (2016) para a realização de uma pesquisa qualitativa: “segue um modo conversacional, e a entrevista em si levará a uma espécie de relacionamento social, com a qualidade da relação individualizada para todo o participante” (p. 119).

A Secretaria Municipal de Florianópolis nos entregou uma relação de 14 escolas situada na zona rural que ofertavam aulas nas séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos, as denominadas de Escolas do Campo. As visitas ocorreram entre os meses de abril a julho de 2018, as 14 escolas foram visitadas, apenas a Unidade Escolar Hermes que não conseguimos realizar a observação e a entrevista. Devido a mesma ter sido fechada por falta de alunos, esta informação nos foi dada pelos moradores da comunidade.

Resultados e Discussão

A educação do campo possui garantia normativa assegurada pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205 estabelece que a educação é um dever de todos, destacando o papel do Estado e da Família. O Estado deverá prover escolas públicas para atender as populações brasileiras das zonas urbanas e rurais, e às famílias cabem o dever de enviar seus filhos para a escola e acompanhar o processo educativo. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB 9.394/96 este direito é reafirmado em seu artigo 28:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola

e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Há especificidades na educação do campo, que a LDB 9.394/96 assegura, como a adaptação as peculiaridades da vida no campo pelos sistemas de ensino. Os conteúdos e as metodologias deverão ser adequados aos interesses e necessidades dos alunos, e estas adequações deverão ser realizada dentro de cada escola, por meio do seu projeto pedagógico. Outro ponto importante assegurado pela legislação é referente a organização do ano letivo e do calendário escolar, devendo ambos serem adaptados dentro do ciclo agrícola e das condições climáticas, levando em consideração a natureza do trabalho rural ao elaborar o Projeto Político Pedagógico, seus planos de aula e seu calendário escolar.

A EJA é uma modalidade de ensino assegurada como direito pela Lei de Diretrizes e Bases da 9.394 de 1996 (LDB 9394/96). Em seu artigo 37 afirma que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Percebe-se a obrigação do poder público em investir na alfabetização e escolarização das pessoas jovens e adultas analfabetas e pouco escolarizadas em zonas urbanas e rurais.

O Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação aprovou a Resolução que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo. Definindo a identidade das escolas do campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2001)

É necessário que as propostas pedagógicas das escolas do campo, contemplem a diversidade em todos os seus aspectos; sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. É importante salientar que as propostas pedagógicas deverão ser feitas sob a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Educação Profissional de Nível Técnico.

Conhecendo as Escolas da EJA Campo de Floriano/PI

A Escola Municipal Leônidas Nunes de Almeida localiza-se na comunidade Pilões a 32 quilômetros da cidade de Floriano-PI, funciona em dois turnos, manhã e noite. No

turno da manhã tem como público crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental e a noite alunos e alunas da EJA, de 1ª a 5ª etapa, com 12 alunos matriculados, com idades entre 20 a 60 anos de idade. A visita foi realizada no dia 26 de abril de 2018 no período noturno. As aulas iniciam as 19:00hs e terminam as 21:00hs. O quadro de funcionários da escola conta com: 01 (uma) professora, 02 (duas) secretárias que trabalham no turno da manhã, 01 (um) vigia, 01 (uma) coordenadora e 01 (uma) diretora, sendo que a direção é itinerante, e a diretora da referida escola atua na gestão de 3 unidades escolares em diferentes comunidades.

A Escola Socorro Araújo fica localizada na comunidade Manga, a 45 quilômetros da zona urbana de Floriano-PI. No período da manhã possui turmas da Educação Infantil e a noite atende a modalidade de EJA. Há 20 alunos matriculados, com efetiva presença de 10 alunos diariamente segundo informações da gestão. Em 27 de abril de 2018, data de nossa visita, estavam presentes apenas 02 alunos. A aula inicia-se as 19:00 horas e termina as 21:00. O quadro de funcionário conta com um vigia e uma professora, a docente é a responsável pela preparação da limpeza da escola, a merenda e a direção da mesma.

A unidade escolar Antônio Ferreira Do Nascimento localizada na comunidade Mucambo a 32 quilômetros da cidade de Floriano-PI, funciona nos períodos da manhã, tarde e noite, atendendo aos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Na modalidade de educação de adultos há 15 alunos matriculados, destes 5 são de alfabetização e os demais em etapas diversificadas. A visita foi realizada no dia 07 de junho de 2018 no período noturno. O quadro de funcionário é composto por 04 (quatro) professores, 01 (um) vigia, a diretora assim como as demais é itinerante, 01 (um) auxiliar de serviços gerais.

A Escola Municipal Mariano Vicente da Silva está localizada na comunidade Assentamento Coelho que fica a 35 quilômetros de Floriano-PI. A instituição funciona no período diurno com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e a noite as turmas da EJA, nestas estão matriculados 15 alunos da 3ª a 5ª etapa, não tendo alunos de alfabetização. Segundo informações da docente da turma, frequentam uma média de 8 alunos diariamente. Na data da visita a unidade escolar o quadro de funcionários da escola possuía duas professoras, uma para o dia e outra para a noite, e uma coordenadora itinerante. As docentes realizavam afazeres da escola, como limpeza, secretaria, vigilância e merenda, porém até o mês de junho não havia chegado alimentação para os alunos.

A escola Aldenira Nunes localizada na comunidade L3 a 15 quilômetros da cidade de Floriano- PI, possui atividades de ensino em dois turnos, manhã e noite. No turno da manhã oferta a Educação Infantil e Ensino Fundamental menor e a noite a Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 5ª Etapa. Há 10 alunos matriculados nas turmas de EJA, destes a frequência efetiva são de 8 discentes. A visita na instituição escolar ocorreu no dia 18 de junho de 2018 no período da noite. As aulas têm duração de duas horas e meia, iniciando as 19:00 horas e terminando as 21:30. O quadro de funcionários da escola conta com: 02 (dois) professores(as), 02 (duas) secretárias que trabalham no turno da manhã, 01 (um) vigia, 01 (uma) coordenadora e 01 (uma) diretora, sendo que a direção é itinerante.

A unidade escolar Novo Papa Pombo fica localizada na comunidade Papa Pombo, a uma distância de 18 quilômetros da cidade de Floriano-PI. A escola funciona nos três turnos, ao longo do dia possui um público de crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental e a noite turmas na modalidade de EJA. A Educação de Jovens e Adultos possui alunos da 1ª a 5ª etapa, com 26 alunos matriculados, destes cinco estão na alfabetização inicial. A visita foi realizada no dia 19 de junho de A composição dos funcionários da unidade escolar está estruturada da seguinte forma: 03 (quatro) professores, 01 (um) vigia, a diretora, 01 (um) auxiliar de serviços gerais.

A Escola Municipal Manoel Amâncio fica localizada na comunidade de Macaúba a 40 quilômetros de Floriano-PI. Atende em dois turnos, manhã e noite. No período noturno possui turmas de Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 4ª Etapa com 14 alunos matriculados, destes, apenas 7 frequentam regularmente as aulas. A visita foi realizada no dia 20 de junho de 2018 no período noturno. O quadro de funcionários é composto por 03 professores (01 do período diurno), 01 coordenadoras (itinerante), 01 diretora itinerante. As aulas vão das 19:00 às 22:00 horas.

A Escola Engenheiro Luís de Albuquerque está localizada a 20 quilômetros da cidade de Floriano-PI. Houveram 02 tentativas de visitar a esta escola, na primeira vez não foi possível pois a localidade estava sem energia e na segunda vez no dia 25 de junho não houve aula devido aos festejos juninos da região. Por telefone a professora nos informou que os alunos foram liberados, devido aos mesmos serem os responsáveis pela organização das festas. A escola possui quatro alunos frequentando regularmente as aulas.

A unidade escolar José Avelino localiza-se na comunidade Novo Coqueiro a 36 quilômetros da cidade de Floriano-PI. É uma escola que funciona exclusivamente para a EJA no período da noite. Atendendo a Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 5ª Etapa, no

turno da noite com 17 alunos matriculados, com idades entre 40 a 85 anos de idade. Segundo informações da docente frequentam regularmente 10 alunos. A visita foi realizada no dia 25 de junho de 2018 no período noturno. As aulas iniciam as 18:00 terminam as 21:00 horas.

A Escola Sergio José de Sousa está localizada na comunidade amolar a 85 quilômetros da cidade de Floriano-PI, funcionando em três turnos. No período diurno atende aos alunos e alunas da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos é ofertada no período noturno. A visita foi realizada no dia 26 de junho de 2018 no período noturno.

Hermógenes Soares é uma unidade escolar que fica localizada na comunidade Largos, a aproximadamente 80 quilômetros da cidade de Floriano-PI, funciona em dois turnos, manhã e noite, com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 5ª etapa. Há 12 alunos matriculados, sendo 2 alunos na 1ª etapa, 6 na 3ª etapa, 2 na 4ª etapa e 2 alunos na 5ª etapa. Com idades entre de 29 a 60 anos de idade, todos alunos estão em uma única turma. A visita foi realizada no dia 28 de junho de 2018 no período noturno. As aulas iniciam as 19:00 horas e terminam as 22:00 horas.

A unidade escolar Pedro Vieira de Sousa localiza-se na comunidade Jacaré Novo a 75 quilômetros da zona urbana. Há aulas dois turnos, manhã e noite. Possui turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, a Educação de Jovens e Adultos tem 17 alunos matriculados, frequentando uma sala de aula multisseriada. A visita foi realizada no dia 03 de julho de 2018 no período noturno. A escola é frequentada por diversas comunidades, Jacaré Novo, Jacaré Velho, Malhada do Meio, Vereda Grande e Boca do Mato. O tempo de aula é de duas horas, iniciando as 19:30 e terminando as 21:30 horas.

A escola Sagrado Coração de Jesus fica localizada na comunidade Cuia, a 30 quilômetros da cidade de Floriano-PI. A escola atende o público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no turno da noite, funcionam a 1ª e 2ª etapa, sendo 08 alunos na 1ª etapa e 10 na 2ª etapa. A visita foi realizada no dia 04 de julho de 2018 no período noturno.

Cotidiano dos alunos da EJA Campo

Em conversa com o único aluno presente no dia da visita na Escola Municipal Leônidas Nunes De Almeida, o mesmo relatou que gosta da escola, e que nunca é tarde para aprender, pois ele, mesmo com 50 anos de idade, ainda acredita na educação, e citou que a sua maior dificuldade é a perda de visão de um olho. O mesmo nos contou como é

sua rotina no campo, ele acorda cedo, leva a mulher professora para escola e vai para roça plantar, limpar, colher e quando chega a noite vai para a escola estudar.

Os alunos residentes da comunidade Manga, durante o dia trabalham no plantio de milho, arroz e hortaliças. O trabalho na roça segundo eles é muito cansativo, e o cansaço é um dos motivos do grande número de faltas e da evasão nesta escola. Os dois alunos presentes disseram que, além do cansaço eles tem outras dificuldades em relação ao processo de aprendizagem. Informaram que a professora é muito boa e “repete para eles até eles entenderem”, ambos não conseguiram estudar no período regular pois tiveram que abandonar a escola por conta do trabalho.

Em conversa com os alunos da comunidade Mucambo observamos que a comunidade é muito unida e que todos se ajudam, a sobrevivência das famílias vem do cultivo dos próprios alimentos nas lavouras, hortas e canteiros em suas casas e na escola, as mulheres são donas de casa com muitas funções como fazer comida, cuidar dos filhos, colher, cuidar dos animais. Os homens cuidam do cultivo da terra, e segundo eles, a maior dificuldade deles está na falta de material didático adequado para a EJA.

Estavam presentes seis alunos no dia da visita a Escola Municipal Mariano Vicente da Silva. Os alunos nos informaram que trabalham na roça e se sentem muitos cansados, também sentem muitas dificuldades em enxergar, de “tirar a tarefa do quadro” (a escola possui quadro negro). Outra questão colocada por eles é a aprendizagem da matemática. Os alunos afirmaram que algumas pessoas se matricularam, mas não frequentaram pois tem dificuldades de enxergar. O Senhor Vicente, é um aluno de 67, para ele a escola é boa, e ele até tem vontade de ir, porém nesse horário está muito cansado. O aluno Vicente não tem expectativa de trabalho, mas, estuda porque quer se informar “das coisas” que estão acontecendo. O trabalho e a falta de acesso à escola foram o motivo destes alunos não terem conseguido concluir seus estudos no período regular, agora eles procuram uma nova oportunidade para aprender, para trabalhar e se informar.

Em conversa com os discentes presente no dia da visita na Comunidade L3, os alunos relataram que gostam da escola, e citaram que a maior dificuldade encontrada para frequentar a mesma é a falta de transporte para sua locomoção, uma vez que há discentes de outras comunidades. Ao relatarem suas rotinas no campo nos contam que acordam cedo e vão para roça plantar, limpar, colher e quando chega a noite vão para a escola estudar. Alguns moram na comunidade L3, outros são de comunidades próximas e distantes.

A escola Manoel Amâncio atende além da comunidade Macaúba, as comunidades

Redondo e Capuãma. Os alunos têm de 25 a 60 anos, trabalham com agricultura, todos os alunos presentes no dia da visita fazem parte da diretoria da Associação de Produtores Rurais, outros são associados. Para estes discentes o maior obstáculo para aprenderem está no cansaço depois do dia de trabalho na roça e também ao acesso à escola, muitos querem participar das aulas, mas tem dificuldades de chegar a escola. O acesso e o trabalho também foram os motivos destes alunos não terem conseguido concluir os estudos no período regular.

A equipe conversou com dois alunos da comunidade amolar, que nos relataram a exemplo das demais comunidades que suas dificuldades estão relacionadas a disciplina de matemática, ao cansaço e a visão.

No dia da visita na Comunidade de Largos estavam presentes seis alunos. Estes moram na localidade Largos e Baixa do Pedro. Trabalham na agricultura e nos relataram que o trabalho na roça os deixam cansados, e isso atrapalha nas aulas, alguns dizem que não conseguem assimilar o conteúdo. O trabalho e a falta de acesso foram os motivos da não conclusão dos estudos anteriormente.

Segundo os alunos da Comunidade Jacaré Novo, a maior dificuldade que eles encontram em relação a frequência nas escolas é o acesso a comunidade, a estrada está em péssimas condições. Um aluno expôs a equipe de pesquisadores que anda a cavalo 12 quilômetros todos os dias para assistir aula, este aluno é morador da localidade Boca do Mato e está na 1ª etapa. Além desse obstáculo, outro problema apresentado é o tempo que passaram longe da escola, sem estudar, quando voltam para os estudos tem dificuldades de assimilar os assuntos. Um aluno afirmou que reconhece todas as letras, mas possui dificuldades de juntas as mesmas para formar palavras.

Os alunos da Comunidade Cuia afirmaram que não possuem dificuldades relativos a aprendizagem dos conteúdos, o problema é o cansaço do dia, que atrapalha na hora de aprender os ensinamentos repassados pela professora, alguns deles disseram se sentir agradecidos a Deus e a professora por terem aprendido a ler, pois se matricularam nesta escola sem nenhum conhecimento de leitura e escrita. A respeito das condições da escola, os estudantes declararam que o prédio precisa urgentemente de uma reforma, a professora nos informou que foi a Secretaria Municipal de Educação para solicitarem uma reforma na escola, e o secretário municipal de educação prometeu uma reforma ainda este ano para o colégio.

Considerações Finais

A Educação do Campo e a Educação de Jovens e Adultos são duas modalidades de ensino que precisam de ser mais estudadas dentro do campo de pesquisa da arena educacional. Nossa pesquisa objetivou entender como estão organizadas as escolas do campo e as perspectivas dos alunos sobre a educação escolar em suas comunidades. Ao visitar as escolas, percebemos que todas as salas de aula são multisseriadas, o que para os professores torna-se um grande desafio para o ensino. As escolas do campo apresentam uma estrutura física muito precária, atendem alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental durante o dia e noite atendem aos alunos da EJA.

Para um melhor entendimento e análise partimos do que define os Pareceres do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - CNE/CEB-11/2000 (BRASIL, 2000), e CNE/CEB 36/2001 (BRASIL, 2001) sobre a educação no campo. Os alunos entrevistados, no geral apontam questões muito próximas em relação ao que leva a evasão escolar, o cansaço da rotina de trabalho na lavoura, a baixa visão, a distância entre a escola e as suas casas e a falta de transporte, materiais didáticos inadequados.

Percebemos pelos relatos dos alunos que a EJA e a Educação do Campo não estão tendo a atenção devida pelas políticas públicas no município de Floriano, continua como um direito negado, pois, não basta ter a escola, a mesma precisa de estrutura.

Chamou muito a atenção a figura dos diretores itinerantes, que são gestores de duas a três escolas, com grandes distâncias entre as mesmas, dificultando o trabalho de gestão e controle da escola. As professoras em diversas unidades escolares cuidam da parte pedagógica, ensinar aos alunos, mas também limpam a escola e fazem o lanche dos alunos. Uma questão muito delicada em relação a função do ensinar que é o que cabe a um docente.

Ao realizar a pesquisa percebemos que para a implementação de uma educação do campo de qualidade ainda se faz necessário um grande percurso. Nas conversas nas escolas também analisamos que não é destacado em nenhum momento as especificidades da educação do campo e da educação de adultos, ambas são modalidades de ensino e precisam ser entendidas desta maneira, para que o ensino se efetive com qualidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
Parecer N° 36, DE 04 de dezembro de 2000.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
Resolução N° 1, de 3 de abril de 2001.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu silva. – Porto Alegre: Penso, 2016.